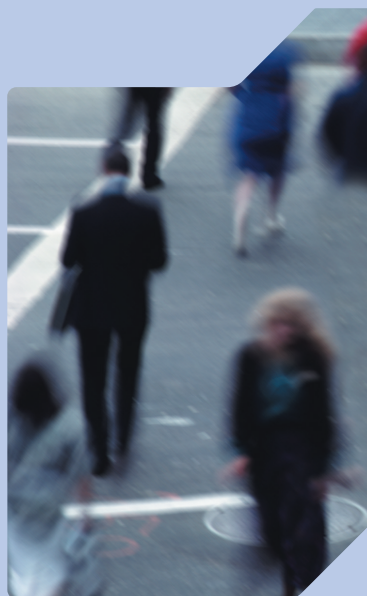


Referencial de
Formação
Pedagógica
Contínua
de Formadores/as

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS
FORMATIVOS PARA A INTERNET

WEBQUEST



CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE FORMADORES



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



FICHA TÉCNICA

Editor

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Colecção

Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores/as

Autor

Carolina Pereira

Título

*WebQuest: Desenvolvimento de Recursos
Formativos para a Internet*

Coordenação Técnica

Centro Nacional de Formação de Formadores

Direcção Editorial

Gabinete de Comunicação
Núcleo de Actividades Promocionais

Revisão

Laurinda Brandão

Design

5W – Comunicação e Marketing Estratégico, Lda.

Tipografia

Printipo, Lda.

Tiragem

1 000 exemplares

ISBN

972-732-963-2

Depósito Legal

0000

Data de Edição

2005



MISSÃO E ATRIBUIÇÕES DO CNFF

O Centro Nacional de Formação de Formadores (CNFF) é uma unidade orgânica criada em 1997, por deliberação da então Comissão Executiva.

O CNFF tem por missão contribuir para a elevação da qualidade da formação profissional através da formação pedagógica dos principais agentes da formação, procurando introduzir factores de inovação nas estratégias e metodologias de intervenção dos formadores que possam conduzir a uma maior adequabilidade aos diversos públicos, natureza de conteúdos/competências e modalidades de formação.

Compete especificamente ao CNFF a concepção, experimentação e validação de planos, programas, metodologias e recursos didácticos para a formação inicial e contínua de formadores e de outros técnicos que intervêm no sistema de formação profissional inserida no mercado de emprego, em articulação com outras unidades orgânicas do IEFP e entidades congéneres, nacionais e internacionais.

Neste quadro, são concebidos, elaborados e experimentados os referenciais de formação dirigidos a formadores e a outros técnicos, os quais, após validação e constituição de uma bolsa de formadores devidamente preparados, são integrados na oferta formativa da Rede de Centros de Formação Profissional do IEFP para serem disponibilizados aos destinatários finais e às entidades formadoras que os solicitem.



APRESENTAÇÃO

Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores

A formação contínua de formadores visa promover a actualização, o aperfeiçoamento e a aquisição de novas competências pedagógicas, transferíveis para a sua prática como formadores, ao nível da animação da formação e, também, no sentido alargado da sua função, na concepção e elaboração de programas de formação e de materiais pedagógicos, na gestão e coordenação de formação, no campo da investigação e da experimentação de novas abordagens e metodologias aplicadas a públicos e contextos diversificados e em várias modalidades de formação.

Por outro lado, as exigências requeridas para fins de renovação do Certificado de Aptidão Profissional (CAP) de Formador/competência pedagógica, no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Profissional, designadamente a frequência de formação pedagógica relevante durante o período de validade do CAP, coloca como prioridade, para o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e outras entidades formadoras, o desenvolvimento e disponibilização de uma ampla oferta formativa de formação contínua dirigida a formadores.

O Centro Nacional de Formação e Formadores (CNFF), no cumprimento das competências que lhe são cometidas, nomeadamente de concepção, produção, experimentação e disseminação de referenciais de formação, pretende e tem vindo a desenvolver uma estrutura modular de formação pedagógica contínua de formadores em torno de quatro grandes domínios:

- Sistemas de Educação, Formação e Certificação.
- Gestão da Formação.
- Concepção e Programação da Formação.
- Desenvolvimento da Formação.

Esta estrutura integra diversos módulos/cursos autónomos, possibilitando assim que cada formador possa construir o percurso de formação contínua que melhor corresponda às suas necessidades específicas de formação. Os referenciais, depois de produzidos, são devidamente validados no âmbito do CNFF, através de uma acção-piloto de experimentação que envolve formadores de formadores da

rede de Centros de Formação Profissional do IEPF, após o que passam a integrar a oferta formativa dos mesmos.

Características Gerais dos Referenciais de Formação

Os referenciais de formação pedagógica contínua de formadores dizem respeito a temas relevantes da formação e correspondem a conjuntos de competências específicas em função das quais se desenvolve o respectivo programa, metodologia pedagógica, planificação e avaliação. Os cursos respeitantes aos referenciais têm uma duração tendencial de 30 horas, podendo ser desenvolvidos em formação presencial ou em modelo misto (*blended learning*) com componente a distância. No sentido de introduzir novas perspectivas teórico-práticas e fazer uso das recentes investigações no domínio da formação, o CNFF tem procurado a colaboração de especialistas de reconhecida competência científica e técnica, do próprio IEPF, de Universidades e de outros organismos congéneres.

Metodologia de Desenvolvimento da Formação Respeitante aos Referenciais

Tratando-se de um público-alvo com formação pedagógica inicial e experiência profissional como formador, a metodologia pedagógica que se preconiza para o desenvolvimento da formação deve ser centrada na pessoa, nos conhecimentos que já detém e nas expectativas que coloca na formação. O apelo à participação activa e ao trabalho colaborativo entre participantes deve nortear a intervenção dos formadores de formadores. A reflexão sobre as respectivas práticas e a partilha das mesmas entre todos deve consciencializar os participantes para a necessidade de construção e dinamização de comunidades de práticas, de redes de formadores que partilham conhecimentos, modos de fazer e se entreeajudam na procura de melhores soluções formativas. Cada referencial contém orien-

tações metodológicas específicas para desenvolvimento da formação, bem como propostas de dispositivos concretos de animação.

Avaliação das Aprendizagens no Âmbito dos Referenciais de Formação

A avaliação preconizada para aferir o grau de domínio das competências visadas pela formação, por parte dos participantes, no âmbito dos referenciais de formação pedagógica contínua de formadores, assenta na participação activa dos formandos, apelando à sua capacidade de reflexão e partilha, de auto e hetero-avaliação e co-responsabilizando-os pela monitorização dos seus progressos. Ao formador compete orientar os formandos, apoiando-os no seu processo formativo. No final da formação, o formador anotarà, numa ficha de avaliação final, a sua opinião sobre cada participante no que respeita ao comportamento observado ao longo da formação e ao grau de domínio das competências visadas pela formação, mobilizadas para a realização de trabalhos de aplicação (actividades pedagógicas diversas realizadas, por cada participante, ao longo da formação). Cada referencial de formação produzido pelo CNFF integra uma proposta de dispositivo de avaliação das aprendizagens e a respectiva Ficha de Avaliação Final.

Classificação dos Resultados Obtidos pelos Participantes a partir da Avaliação das Aprendizagens

Embora a avaliação preconizada, no âmbito da formação contínua, tenha um carácter eminentemente formativo, havendo necessidade de apurar um resultado da avaliação realizada em relação a cada participante, sugere-se a adopção das seguintes escalas:



Com base nestas escalas, ou directamente na escala qualitativa, o formador vai reflectir, relativamente às competências definidas na Ficha de Avaliação Final constante em cada referencial, a sua opinião quanto ao domínio das mesmas, por cada participante, acabando por expressar, através da atribuição de uma nota, quantitativa e/ou qualitativa, a sua avaliação quanto ao desempenho global do formando na formação.

Certificação da Formação

No cumprimento do Decreto-Regulamentar n.º 35/2002, de 23 de Abril, aos participantes cuja avaliação permita concluir que atingiram os objectivos visados pela formação será emitido um Certificado de Formação Profissional onde constará o respectivo resultado, expresso em menção qualitativa. No IEFP será utilizado o modelo IEFP n.º 9827990 (cor rosa).

Formadores de Formadores

Os formadores de formadores, no âmbito da formação pedagógica contínua de formadores, devem possuir sólidos conhecimentos da temática que se propõem desenvolver e o domínio de metodologias activas, centradas no adulto em formação, promovendo a vivenciação e a apropriação de novas formas de fazer formação, mais consistentes do ponto de vista teórico, mais eficazes do ponto de vista prático e, também, mais securizantes e gratificantes para os vários intervenientes no processo formativo.

O CNFF tem desenvolvido a formação de formadores de formadores, nomeadamente no âmbito da experimentação e validação dos referenciais de formação que produz, e promoverá outras tantas acções quantas as necessárias para corresponder a solicitações que a rede de Centros de Formação Profissional do IEFP ou outras entidades formadoras lhe possam dirigir.

Colaboração entre o CNFF, Outras Unidades Orgânicas do IEFP e Entidades Externas

Para a concretização da criação, produção e disseminação dos referenciais de formação pedagógica contínua de formadores, que se pretende correspondam a necessidades reais de formação dos formadores e possam servir para uma real melhoria das competências destes profissionais, o CNFF considera indispensável a articulação profícua com outros serviços centrais, nomeadamente o Departamento de Certificação, e com os serviços regionais e locais, designadamente os Centros de Formação Profissional e outras entidades.

Divulgação dos Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores

Os referenciais produzidos no âmbito do CNFF têm por finalidade permitir a criação de cursos de formação, na modalidade de formação pedagógica contínua de formadores, que integrem a oferta formativa da rede de Centros de Formação Profissional do IEFP e de outros operadores nacionais de formação que os podem adoptar livremente. Para tal, são disponibilizados em suporte papel (edição do IEFP, colecção «Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores») e estão acessíveis no *site* do IEFP, www.iefp.pt.

ÍNDICE

PÁG.

GUIA DE DESENVOLVIMENTO.....11

1. Enquadramento.....	13
2. Finalidade.....	14
3. Pré-Requisitos	15
4. Objectivos Gerais.....	16
5. Objectivos Específicos e Conteúdos.....	17
6. Metodologia de Desenvolvimento.....	18
7. Avaliação das Aprendizagens	20
8. Planificação da Formação	21
9. Bibliografia.....	26
10. Endereços Electrónicos.....	27

EXERCÍCIOS29

QUESTIONÁRIO INICIAL35

DOCUMENTOS DE APOIO39

The image features a stylized graphic of a folder or binder. It consists of several overlapping rectangular shapes in various shades of blue. The top-left corner of the main structure is folded over, creating a tab-like effect. Inside this structure, towards the right, is a smaller rectangular area that also has a folded top-left corner, resembling a document or a page within a folder. The text is positioned within this inner document-like area.

GUIA DE DESENVOLVIMENTO



1. ENQUADRAMENTO

Existem várias perspectivas sobre a utilização das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) na área da educação/formação. Desde uma fase inicial em que a introdução das NTIC passava pelo estudo **sobre** a tecnologia, passando pela abordagem de estudar **com** a tecnologia, até à actual noção de que se pode aprender **através** da tecnologia.

Na última década, professores e formadores têm vindo a experimentar novas formas de introduzir a *World Wide Web* enquanto recurso/ferramenta pedagógica. Estas experiências, fundamentadas nas várias perspectivas pedagógicas, deram origem a metodologias de ensino/formação das quais a *WebQuest* (Aventura na Net) é exemplo.

Esta metodologia, desenvolvida por Dodge e March em 1995, tem vindo a ganhar adeptos devido à sua flexibilidade de enquadramento em diversas estratégias pedagógicas e adaptabilidade aos mais diversos temas/conteúdos, e também pela forma como permite maximizar a utilização das ferramentas e ambientes digitais hoje disponíveis.

É uma abordagem desenvolvida sobre as teorias construtivistas, com enfoque no desenvolvimento de competências transversais. A autenticidade das actividades desenvolvidas é também um factor importante a considerar nesta metodologia, que pretende que as aprendizagens sejam significativas para os formandos.

Com o advento da sociedade da informação e a introdução das NTIC no quotidiano, a utilização das NTIC na área da formação torna-se, além de inevitável, de extrema importância. A metodologia das *WebQuests* proporciona aos formadores uma forma de potenciar o uso das NTIC na sua actividade formativa, devendo ser perspectivada como um conhecimento complementar ao leque de metodologias e estratégias já detidas pelos formadores.



2. FINALIDADE

As Novas Tecnologias e da Informação e da Comunicação (NTIC) transformaram-se em instrumentos essenciais para a plena integração do indivíduo na sociedade. Para responder às necessidades criadas pelas NTIC, a área da educação/formação deve também integrá-las como componente a ser considerado pelos sistemas que a compõem, quer em termos dos conteúdos de formação, quer na formação de formadores.

Com o presente Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores, sobre *WebQuest*, o CNFF pretende introduzir as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, em particular da *World Wide Web*, nas práticas dos profissionais de educação/formação, fornecendo-lhes uma metodologia possível de trabalho.

3. PRÉ-REQUISITOS

Os formandos deverão possuir conhecimentos sólidos de pesquisa na Internet com recurso a motores de busca e de utilização de *Powerpoint*.



4. OBJECTIVOS GERAIS

No final da formação os formandos deverão ter adquirido conhecimentos sobre a metodologia das *WebQuests*, nomeadamente a forma como esta se integra nas estratégias de formação e como operacionaliza os conceitos teóricos nos quais se funda.

Deverão ainda ter desenvolvido competências de análise crítica, que permitam compreender as potencialidades e limitações da utilização de *WebQuests*, discriminando os objectivos de formação a que podem ou não dar resposta e as situações e contextos de aprendizagem nas quais esta metodologia promove o sucesso.

Por fim, os formandos deverão adquirir competências técnicas e de desenvolvimento curricular, que possibilitem a concepção e desenvolvimento de *WebQuests*. Estas competências incluem a aquisição de conhecimentos que permitem seleccionar e avaliar *WebQuests*, quer sejam de produção autónoma, quer sejam produzidas por outros.

5. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E CONTEÚDOS

De forma a atingir a finalidade e objectivos desta formação, foram definidos para cada objectivo um conjunto de objectivos específicos e de conteúdos que devem guiar o desenvolvimento da formação. Na planificação proposta no ponto 8, estes objectivos e conteúdos não se encontram organizados de forma linear, como são de seguida apresentados.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DAS WEBQUESTS	
Conhecer os fundamentos da metodologia das <i>WebQuests</i>, sendo capaz de: – Enunciar a sua definição. – Descrever o seu enquadramento histórico. – Identificar as abordagens teóricas em que se insere. – Especificar as suas potencialidades e limitações.	– Definição de <i>WebQuests</i>. – Enquadramento histórico. – Construtivismo. – Trabalho de projecto. – Aprendizagem cooperativa e colaborativa.
ESTRUTURA DAS WEBQUESTS	
Identificar a estrutura de uma <i>WebQuest</i>.	– Elementos de uma <i>WebQuests</i>. – Tipos de <i>WebQuests</i>. – Taxonomia de tarefas.
AValiação DAS WEBQUESTS	
Avaliar a <i>WebQuest</i>, sendo capaz de: – Aplicar as noções de avaliação de <i>software</i> educativo. – Elaborar rubricas de avaliação. – Discriminar os elementos de avaliação.	– Modelos de avaliação de <i>software</i> educativo. – Conceito de rubricas de avaliação. – Elementos de avaliação: critérios e níveis de competência.
CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE WEBQUESTS	
Conceber e desenvolver <i>WebQuests</i>, sendo capaz de: – Reconhecer as fases de desenvolvimento. – Aplicar técnicas de navegação, pesquisa e selecção de informação na Internet. – Descrever produtos multimédia. – Utilizar e reconhecer ferramentas de produção multimédia. – Construir um guião de autor.	– Fases de desenvolvimento da <i>WebQuest</i>. – Pesquisa e navegação na Internet. – Guião de autor. – <i>Software</i> de produção multimédia.



6. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

Assumindo que os modelos de formação experienciados se tornam elementos decisivos da construção do comportamento e conhecimentos profissionais dos formandos, uma acção de formação sobre uma metodologia deve proporcionar-lhes a experiência prática nessa mesma metodologia.

Respondendo a este princípio de aprendizagem, devem ser adoptadas na formação estratégias pedagógicas desenvolvidas a partir de modelos construtivistas, nas quais se inclui a metodologia das *WebQuests*. A formação deverá ser marcada por uma metodologia de trabalho de projecto que favoreça a aprendizagem pela descoberta.

Os momentos de transmissão de informação deverão ser reduzidos, apenas os necessários para enquadrar as tarefas e introduzir assuntos novos, pois o principal papel do formador deverá ser o de recurso ao trabalho do formando e de mediador do grupo em formação, acompanhando, orientando e resolvendo possíveis problemas.

A formação terá uma duração total de 35 horas, podendo decorrer em dois momentos desfasados no tempo, sendo o tempo dividido em duas partes iguais. Entre estes dois momentos sugere-se o intervalo de uma semana, de forma a garantir que o formando possui tempo para integrar conhecimentos e preparar o projecto final.

Durante o espaço de tempo que decorre entre os dois momentos presenciais, os formandos e formador poderão estar em contacto através de um grupo *on-line*, criado para o efeito (por exemplo no servidor *Yahoo*), que será o canal de apoio e acompanhamento ao desenvolvimento dos trabalhos.

No ponto 5 é apresentada a estrutura base da formação, com a enunciação dos objectivos específicos e respectivos conteúdos, que devem ser flexibilizados pelo formador em função do nível de conhecimentos e características do grupo de formação. Por exemplo, a selecção do *software* multimédia depende das competências prévias detidas pelos formandos, podendo o formador optar por utilizar ferramentas mais ou menos complexas.

No ponto 8 é apresentada uma planificação possível, organizando as horas de formação em torno de blocos, que por sua vez foram estruturados a partir de actividades com objectivos interdependentes. Os objectivos específicos apresentados neste ponto foram elaborados em função das actividades desenhadas e só no seu conjunto atingem os objectivos específicos desta formação. Pretende-se, deste modo, desenvolver o currículo numa espiral em que ao longo das sessões se vão aprofundando conhecimentos, mais do que trabalhando os temas e conteúdos de forma linear.

Cada bloco indica uma previsão de horas para a sua concretização, e que deverá ser dividida pelos dias de formação de acordo com o calendário e horário disponível. Para cada bloco é apresentado o número de horas previstas, as actividades a desenvolver e respectivos objectivos específicos, os produtos resultantes dessas actividades e que podem ser considerados para a avaliação final e, por fim, os materiais e recursos de apoio que podem ser utilizados. Alguns dos recursos propostos não são incluídos no referencial, uma vez que podem ser utilizados como pretexto para tratar as questões de pesquisa na Internet.

Relativamente ao projecto final, este poderá ser individual ou em subgrupos, em função da proveniência geográfica dos formandos e da facilidade de reunião para desenvolverem o trabalho. Consoante esta opção, os projectos finais serão, definidos com uma maior ou menor dimensão ou aprofundamento (de acordo com o critério do formador em função das características do grupo de formação). Decorrente desta decisão, a apresentação das *WebQuests* resultantes do projecto final deverá ser definida em função do número de projectos realizados.

Se o projecto for desenvolvido em subgrupos, cada subgrupo analisará os projectos dos restantes subgrupos fornecendo uma análise final com a sua apreciação do trabalho e possíveis melhorias. Caso os projectos sejam individuais, cada formando deverá apresentar o seu projecto, seguido de uma breve análise conjunta.



7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação dos formandos será efectuada de forma contínua tendo em conta os seguintes critérios e ponderações:

- (PS) Participação nas sessões, 30%.
- (PP) Produtos parciais, 30%.
- (PF) Projecto final, 40% (25% resultante da (AG) avaliação do grupo de formação e 15% da (AF) responsabilidade do formador).

Nota: caso exista um grupo de acompanhamento *on-line* o critério da participação deverá ser desdobrado da seguinte forma:

- (PSp) Participação nas sessões, 20%.
- (PSo) Participação no grupo *on-line*, 10%.

A avaliação final da formação será sumativa e destina-se a fazer corresponder, sob a forma de escala numérica (0 a 20) ou escala descritiva (Muito Insuficiente a Muito Bom), o grau de domínio dos objectivos da acção de formação pelos formandos.

A avaliação final (AF) será obtida pela soma dos resultados da avaliação em cada um dos critérios, de acordo com as ponderações indicadas, segundo a fórmula:

$$AF = PS + PP + PF$$

Ou, caso exista um grupo *on-line*:

$$AF = PSp + PSo + PP + PF$$

Para a operacionalização dos critérios apresentados sugere-se:

- Na componente PS, a utilização da ficha de avaliação individual em utilização no CNFF na altura em que decorre a formação.
- Na componente PP, todos os trabalhos e actividades realizados durante a formação, sendo da responsabilidade do formador atribuir a sua cotação.
- Na componente PF, a utilização da grelha de avaliação final proposta por Dodge em <http://edweb.sdsu.edu/webquest/webquestrubric.html>.

8. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

A planificação que se apresenta deve ser entendida de forma flexível pelos formadores, pelo que as actividades, produtos e materiais apresentados são possíveis sugestões.

SESSÃO – BLOCO 1 HORAS – 6h			
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/TAREFAS	PRODUTOS	MEIOS E MATERIAIS
Apresentação do formador e formandos.	Através de exercício quebra-gelo (apresentação individual dos formandos e formador).	Fichas de caracterização individuais.	Programa da formação.
Apresentação dos objectivos da acção de formação.	Discussão do programa.		
Definição da avaliação.			
Introdução à metodologia das <i>WebQuests</i> .	Exposição e debate dos aspectos gerais da metodologia das <i>WebQuests</i> .		Questionário de caracterização do nível de competência na utilização da Internet e do computador – Questionário Inicial. Grupo Yahoo.
Caracterização e diagnóstico do grupo de formação.			
Desenvolvimento de competências na tecnologia de comunicação assíncrona.	Introdução aos espaços de trabalho colaborativo na Internet: – exploração de ferramentas de comunicação: <i>webmail</i> , fórum, <i>chats</i> ; – análise de exemplos; – debates sobre o potencial e limites destas ferramentas; – criação de uma conta <i>e-mail</i> e registo num grupo; – <i>download</i> e <i>upload</i> de ficheiros.		

SESSÃO – **BLOCO 2** | HORAS – 1h

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/TAREFAS	PRODUTOS	MATERIAIS
Introduzir o estudo da metodologia das <i>WebQuests</i> .	Apresentação e discussão dos fundamentos teóricos.		Texto 1 O que é a <i>WebQuest</i>? http://netkids.com.br/educacao/conhecimento/webquest/default.asp Texto 3 Pedagogia de projecto: integrando a tecnologia no currículo http://www.miniweb.com.br/Educadores/educadores12.html

SESSÃO – **BLOCO 3** | HORAS – 10h

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/TAREFAS	PRODUTOS	MATERIAIS
Analisar as componentes de uma <i>WebQuest</i> .	Realização de uma <i>WebQuest</i> em grupos de três formandos com o objectivo de explorar e analisar exemplos. Construção de uma grelha de análise.	Grelha de análise. Apresentação oral dos resultados.	Texto 2 <i>WebQuest</i>: um modelo de aprendizagem na <i>Web</i> http://www.malhatlantica.pt/mestrado/artigowebquest.pdf Texto 4 Algumas ideias sobre <i>WebQuest</i> http://www.educare-br.hpg.ig.com.br/WebQuest/wq0/WQ_ideas.html Exercício 1
Conhecer as potencialidades desta metodologia.	Debate sobre as potencialidades e limites desta metodologia. Apresentação do trabalho de grupo.		

SESSÃO – **BLOCO 3** | HORAS – **10h** (continuação)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/TAREFAS	PRODUTOS	MATERIAIS
Identificar as etapas de concepção de uma <i>WebQuest</i> .	Apresentação das etapas de elaboração de uma <i>WebQuest</i> . Análise e exploração dessas etapas em grande grupo recorrendo a documentos na Internet.	Grelha de análise. Apresentação oral dos resultados.	http://webquest.sp.senac.br/textos/como http://www.webquest.futuro.usp.br/
Desenvolver competências de elaboração da <i>WebQuest</i> .	Concretização de uma <i>WebQuest</i> sujeita a um tema definido.	<i>WebQuest</i> em Powerpoint	Exercício 2
Familiarização com o ambiente da <i>www</i> . Caracterização da <i>www</i> .	Exploração da <i>www</i> com vista à elaboração de um guia de pesquisa na net sob a forma de <i>WebQuest</i> .		
Desenvolver competências de pesquisa e selecção de informação na <i>www</i> .			
Conhecer as potencialidades e limites educativos/formativos da <i>www</i> .			
Desenvolver competências técnicas em ferramentas de produção de materiais em suporte informático.	Exploração do <i>Powerpoint</i> enquanto ferramenta de produção multimédia. Debate sobre as dificuldades encontradas.		
Introduzir a concepção de materiais multimédia: guião de autor.	Elaboração do primeiro esboço do guião de autor para o projecto final.	Definição do projecto final: tema e tipo de <i>WebQuest</i> .	http://abweb.no.sapo.pt/material/material.htm

Recomenda-se que a pausa sugerida no ponto 6 seja realizada entre os Blocos 3 e 4.

SESSÃO – BLOCO 4 | HORAS – 3h

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/TAREFAS	PRODUTOS	MATERIAIS
Proporcionar a aquisição de conhecimentos sobre Avaliação de <i>Software</i> Educativo no geral e em particular sobre <i>WebQuests</i>. Desenvolver metodologias de avaliação.	Análise crítica dos <i>sites</i> e <i>WebQuests</i> consultados (grupo). Aplicação de grelhas de avaliação.	Ficha de avaliação de um dos <i>sites</i> (resumida).	http://crr.qed.qld.gov.au/crrwelcome/site.htm http://www.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpccost/avsofteduc/Ficha de Avaliação de Software Educativo Pedactice http://abweb.no.sapo.pt/material/rubricas/avalwq.htm http://www.fpce.ul.pt/projectos/pedactice/doc/comunicacao46.pdf

SESSÃO – BLOCO 5 | HORAS – 9h

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/TAREFAS	PRODUTOS	MATERIAIS
Desenvolver competências de concepção e desenvolvimento de <i>WebQuests</i>. Concretizar o projecto final. Apoiar os trabalhos de grupo.	Elaboração do guião de autor do projecto final. [1] Desenvolvimento do projecto final.		

[1] De acordo com as sugestões apresentadas na metodologia.

SESSÃO – BLOCO 6 HORAS – 3h			
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/TAREFAS	PRODUTOS	MATERIAIS
Finalizar o projecto final. Avaliar a formação e os formandos.	Finalizar a <i>WebQuest</i> . Análise conjunta das <i>WebQuests</i> produzidas. [2] Apreciação individual das aprendizagens realizadas. Avaliação global da formação em grande grupo.		

[2] De acordo com as sugestões apresentadas na metodologia.



9. BIBLIOGRAFIA

Clarke, J. H. (1990). *Patterns of thinking: Integrating learning skills in content teaching*. Needham Heights MA: Allyn and Bacon.

Marzano, R. J., Brandt, R. S., Hughes, C. S., Jones, B. F., Presseisen, B. Z., Rankin, S. C., & Suhor, C. (1988). *Dimensions of thinking: A framework for curriculum and instruction*. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Marzano, R. J. (1992). *A different kind of classroom: Teaching with dimensions of learning*. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development.



10. ENDEREÇOS ELECTRÓNICOS

Exemplos de *WebQuest*

<http://www.iwebquest.com/>
http://www.minerva.uevora.pt/aventuras/aventuras_na_web.htm
<http://www.iie.min-edu.pt/proj/actividades/webquests/webquests.htm>
<http://www.malhatlantica.pt/sitiodahistoria/sites%20webquest.htm>
<http://www.minerva.uevora.pt/of2002/>
http://www.cf-cefoprem.rcts.pt/Produtos_Accoes/webquests2003/

Fundamentos Teóricos da *WebQuest*

<http://www.iwebquest.com/hotlists/webquest.htm>
<http://www.iwebquest.com/hotlists/bloom.htm>
<http://www.iwebquest.com/hotlists/question.htm>
<http://www.iie.min-edu.pt/proj/actividades/webquests/artigo.htm>
http://webquest.sdsu.edu/about_webquests.html
<http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/tpss99/tasksimap/>
<http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/tpss99/processguides/index.htm>
<http://webquest.sdsu.edu/taskonomy.html>
<http://webquest.sdsu.edu/webquestrubric.html> (avaliação)
<http://edweb.sdsu.edu/people/bdodge/bdodge.html> (autor)
<http://www.ozline.com/learning/theory.html>
<http://netkids.com.br/educacao/conhecimento/webquest/default.asp>
<http://www.webquest.com.br/nota.php3?idtexto=1>
<http://www.malhatlantica.pt/mestrado/artigowebquest.pdf>
http://www.educare-br.hpg.ig.com.br/WebQuest/wq0/WQ_ideas.html
<http://webquest.sp.senac.br/textos/como>
<http://www.webquest.futuro.usp.br/>
<http://www.esse.ips.pt/nonio/encontros/encontro2000/actas/pt/comunicacoes/c15/c15.htm>

Construção de *WebQuests*

<http://www.ozline.com/learning/index.htm>
<http://www.ozline.com/webquests/design1.html>
<http://www.ozline.com/webquests/design2.html>
<http://www.ozline.com/webquests/design3.html>
<http://webquest.sdsu.edu/>
<http://webquest.sdsu.edu/designsteps/index.html>
<http://abweb.no.sapo.pt/material/material.htm>

Avaliação de *Sites*

http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/tpss99/processguides/evaluating_student.html
<http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/tpss99/processguides/HowToPrimaryS.html>
<http://www.minerva.uevora.pt/web1/elabdoc-web.htm>
<http://dewey.uab.es/pmarques/disdesaw.htm>
<http://abweb.no.sapo.pt/material/rubricas/avalwq.htm>

A stylized graphic of a folder or binder. It features a dark blue background with a lighter blue folder shape. The folder has a tab on the left side with a white label that reads "EXERCÍCIOS". The folder is slightly open, showing a white interior. The overall design is clean and modern.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO 1

Introdução

A introdução dos recursos que as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação nos proporcionam na formação de adultos é uma necessidade cada vez maior. Em 1995, Bernie Dodge, professor de Tecnologia Educacional da San Diego State University, nos EUA, desenvolveu uma metodologia que integra a Internet na sala de aula, a que chamou *WebQuest*, e que tem vindo a ser utilizada, não só no sistema de ensino como também na formação profissional de adultos em geral.

Esta actividade pretende que os formandos desenvolvam uma maior compreensão sobre a metodologia desenvolvida por Dodge, identificando os principais elementos que a caracterizam.

Tarefa

Esta actividade consiste em analisar as seguintes *WebQuests*:

- Florestas
(<http://www.minerva.uevora.pt/florestas/frameset.htm>)
- Comer bem... é fixe!
(http://www.cercifaf.pt/nonio/eschola02/wquest_form.htm#b)
- Jogos Olímpicos na Grécia Antiga
(<http://www.iie.min-edu.pt/proj/actividades/webquests/jogos-olimpicos/index.htm>)

No final da análise o grupo de trabalho deverá ter respondido às seguintes questões:

- a) Qual o exemplo que melhor apresenta os atributos críticos de uma *WebQuest*? Porquê?
- b) Que tipo de tarefas é proposto por cada uma das *WebQuests*?

As respostas deverão ser apresentadas ao grupo e comparadas com as soluções propostas pelos outros subgrupos. Cada elemento de cada subgrupo deverá apresentar a análise de uma das *WebQuests* propostas.

Processo

- 1 – O grupo deve começar por reler os textos – Documento n.º 1 «Algumas ideias sobre *WebQuest*» e «*WebQuest*: um modelo de aprendizagem na *web*».
- 2 – Deve construir uma grelha de análise em conjunto.
- 3 – Depois de construída a grelha e ainda em conjunto, analisam-se as *WebQuests*, propostas na tarefa, preenchendo a respectiva grelha.
- 4 – Finalmente, após ter respondido às questões a) e b), o grupo divide as *WebQuests* e prepara a apresentação oral do seu trabalho.

Avaliação

O produto final será a apresentação e discussão dos resultados dentro do grupo de formação, incluindo a construção das grelhas e seu preenchimento, bem como as respostas às questões iniciais. Este exercício contribuirá para a avaliação final da acção de formação.

EXERCÍCIO 2

Explorando a Net

Leia toda a informação antes de começar.

A www é frequentemente apelidada de «gigantesca biblioteca virtual» ou de «gigantesco depósito de informação».

Então, como utilizar essa enorme massa de informação?

Como encontrar material interessante e cientificamente válido?

Para se dominar este vasto mundo há que, em primeiro lugar, **conhecer os seus componentes** e depois a sua **filosofia de funcionamento**.

Neste sentido, devem conceber uma *WebQuest* com o objectivo de desenvolver competências de pesquisa, análise e selecção de informação na Internet.

A *WebQuest* deverá contemplar os seguintes temas:

- **Conceitos básicos.**
- **Estratégias de pesquisa.**
- **Regras de escrita de filtros para pesquisas.**
- **Maximização de resultados de pesquisa.**
- **Avaliação de recursos da Internet.**
- **Citação de recursos da Internet.**

A *WebQuest* deverá ser desenvolvida em *Powerpoint*.

A avaliação das *WebQuests* será efectuada pelo grupo em formação e pelo formador, contribuindo para a avaliação final da acção de formação.

Recursos

<http://www.uarte.mct.pt>
http://www.eun.org/eun.org2/eun/en/index_eun.html
<http://www.sapo.pt>
<http://www.aeiou.pt>
<http://www.busca.net/>
<http://www.gertrudes.pt/>
<http://www.netc.pt>
<http://www.clix.pt/>
<http://www.netindex.pt/>
<http://www.veleiro.com/busca/>
<http://www.euroseek.net/>
<http://www.europeonline.com/>
<http://www.searcheurope.com/>
<http://www.yahoo.com/>
<http://www.altavista.com/>
<http://infoseek.go.com/>
<http://www.excite.com/>
<http://www.msn.com/>

A stylized graphic of a folder with two tabs. The top-left tab is light blue and the bottom-right tab is a darker blue. The folder itself is a medium blue color with rounded corners. The text 'QUESTIONÁRIO INICIAL' is written in white on the front of the folder.

QUESTIONÁRIO INICIAL

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Profissão: _____

Função: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Há quanto tempo começou a usar computador? _____

Possui computador pessoal? ☐ sim ☐ não

Em caso afirmativo, há quanto tempo? _____

Quantas horas por semana utiliza o computador? _____

Em casa tem ligação à Internet? ☐ sim ☐ não

Quantas horas por semana utiliza, em média, a Internet? _____

Na sua actividade profissional utiliza o computador? ☐ sim ☐ não

Tem acesso à Internet? ☐ sim ☐ não

Como aprendeu a utilizar o computador?

Que programas utiliza com mais frequência?

Como classifica o seu nível de competência na utilização do computador?

☐ mau ☐ médio ☐ bom ☐ muito bom

DOCUMENTOS DE APOIO

Documento 1:

O que é uma *WebQuest*?

Documento 4:

Algumas ideias sobre *WebQuest*

NOTA: Os documentos 2 e 3 podem ser consultados na www, podendo ser a base para o desenvolvimento de uma actividade de pesquisa.

O que é Uma *WebQuest*?

A *WebQuest* é uma metodologia de pesquisa na Internet, voltada para o processo educacional, que estimula a pesquisa e o pensamento crítico. É um modelo extremamente simples e rico para dimensionar usos educacionais da *Web*, com fundamento em aprendizagem cooperativa e processos investigativos na construção do saber, envolvendo os alunos e os professores num uso da Internet voltado para o processo educacional, estimulando a pesquisa, o desenvolvimento dos professores, a produção de materiais e o pensamento crítico e protagonismo dos jovens.

Como Iniciar Uma *WebQuest*?

Navegar na Internet pode ser um processo de busca de informações valioso na construção do conhecimento, gerando um rico ambiente interactivo facilitador e motivador de aprendizagem, mas também pode ser um dispersivo e inútil coletador de dados sem relevância que não agregam qualidade pedagógica ao uso da rede.

Uma *WebQuest* parte da definição de um tema e objectivos por parte do professor, uma pesquisa inicial oferecendo uma variedade de *links* seleccionados acerca do assunto, para consulta orientada dos alunos. Estes devem ter uma tarefa, exequível e interessante, que norteie a pesquisa. Para o trabalho em grupos, os alunos devem assumir papéis diferentes, como o de especialistas, visando gerar trocas entre eles. Tanto o material inicial como os resultados devem ser publicados na *Web*, *on-line*.

Que *Software* Devemos Usar na Criação de Uma *WebQuest*?

A *WebQuest* não exige *softwares* específicos além dos comumente utilizados para navegar na rede, produzir páginas, textos e imagens. Isso faz com que seja

muito fácil usar a capacidade instalada em cada escola, sem restrição de plataforma ou soluções, centrando a produção de *WebQuest* na metodologia pedagógica e na formação de docentes.

Duração

Uma *WebQuest* pode ser definida como sendo de curto prazo (até uma semana) ou de longo prazo (de uma semana até um mês ou mais).

Com a *WebQuest* trabalha-se em forma de projectos de pesquisa, utilizando a ideia de aprendizagem colaborativa. É um espaço na *Web* que irá facilitar e enriquecer o uso da Internet por professores e alunos.

Por que Optar pela Metodologia da *WebQuest*?

Nos últimos anos, uma das preocupações que nos tem despertado tem sido a fraca qualidade dos trabalhos académicos, principalmente no que se refere a pesquisas realizadas na Internet, pesquisas que são realizadas desprovidas de apoio e suporte dos educadores, nas quais a prática do «copiar-colar» acontece sem uma leitura prévia.

Percebemos que a *WebQuest* desenvolve métodos eficientes para levar os alunos a utilizarem as novas tecnologias como ferramenta de maneira a assegurar a aprendizagem intimamente associada ao currículo, fornecendo modelos para associar pesquisa na *Web* e resultado de aprendizagem de uma forma prática e confiável.

Vantagens da *WebQuest*

As vantagens da *WebQuest* têm a ver com o fato de poder ser adaptada a uma grande variedade de ambientes de tecnologias e a muitas áreas diferentes de

currículos (curricula), além de sistematizar a pesquisa na *Web*, ambiente que pode dispersar o aluno.

Quais os Elementos Básicos de Uma *Webquest*?

Os elementos básicos de uma *WebQuest* são:

- **Uma introdução**, que fornece informações básicas para despertar o interesse dos alunos pela tarefa.
- **Uma tarefa** interessante.
- **Processo** (ou etapas) envolvido para completar a tarefa.
- **Os recursos** a serem utilizados são basicamente da Internet, mas outros dados, como informações obtidas em bibliotecas, podem ser incluídos.
- **Orientação** e organização de informação e conclusão da tarefa.
- **Conclusão** (o que foi aprendido com sugestões para mais aprendizagem).
- **Autores.**
- **Referências Bibliográficas.**

As *WebQuests* fornecem a aprendizagem activa em que o objectivo é a aquisição e integração do conhecimento. Através das actividades nas *WebQuests* o aluno lidará com uma quantidade significativa de novas informações, interpretando-as por análise e síntese e, finalmente, transformando-as em conhecimentos.

As *WebQuests* tornam-se atraentes quando se pode partilhar entre professores, são actualizadas constantemente e podem ser usadas de um ano para outro; o tempo não irá interferir nas actividades oferecidas pelos educadores.

Objectivos da *WebQuest*:

- Modernizar modos de fazer educação.
- Garantir acesso a informações autênticas e actualizadas.
- Promover aprendizagem cooperativa.
- Desenvolver habilidades cognitivas.
- Transformar activamente informações (em vez de apenas as reproduzir).
- Incentivar a criatividade.
- Favorecer o trabalho de autoria dos professores.
- Favorecer a partilha de saberes pedagógicos.
- Analisar os novos desafios com os quais se defrontará o trabalho do professor com a utilização das novas tecnologias.
- Investigar novas estratégias na utilização dos recursos oferecidos pela *www* no meio educacional.
- Analisar novas modalidades de acção e intervenção, em termos de participação nas consultas a diversos níveis: fórum de discussão, lista de discussão, correio electrónico, *chats*, etc.
- Propor uma modalidade de intervenção, através da tentativa de criar um espaço de aprendizagem colaborativa entre os alunos no seu quotidiano.
- Promover a formação de recursos humanos e geração de conhecimentos, considerando que vários estudantes participarão activamente da pesquisa.
- Promover os educandos a tornarem-se aprendizes activos, solucionadores de problemas, pesquisadores e projectistas.
- Apresentar projectos utilizando a Internet, nos quais os alunos são responsáveis pela construção do conhecimento.
- Analisar dados num maior número de *sites* envolvendo os alunos electronicamente, emitindo uma pesquisa, recolhendo respostas, analisando resultados e finalizando com a socialização dos resultados.
- Compartilhar observações e experiências vivenciadas por outros alunos que utilizam a Internet como ferramenta didáctica nas suas pesquisas, experimentando o poder da multimédia da *www*.

Este artigo pode ser consultado na Internet em:

<http://200.241.173.54/webquests/webquest.htm>

Algumas Ideias sobre *WebQuest*

Bernie Dodge, San Diego State University

[Versão 1.03, escrita em Fevereiro de 1995 e actualizada em 5 de Maio de 1997.

Tradução e adaptação: Simão Pedro P. Marinho, 1999]

Existem milhares de escolas de algum modo conectadas com a Internet e seu número cresce e geometricamente. Não há nenhuma concordância sobre uma terminologia para tipos de actividades instrucionais que elas estão criando para si mesmas e seria benéfico se tivéssemos algumas categorias definidas para descrever as novas formas de ambientes de aprendizagem que agora se abrem para nós. O propósito deste pequeno texto é dar um nome para o que nós estamos fazendo em EDTEC 596 e para os estágios iniciais do Ed First Partnership e para propor um conjunto de atributos desejáveis para tais actividades.

Definições

Um *WebQuest* é uma actividade orientada para a investigação na qual algumas ou todas as informações com as quais os estudantes interagem vêm de recursos na Internet, complementadas opcionalmente com videoconferência. Existem pelo menos dois níveis de *WebQuests* que deveriam ser distintos um do outro.

***WebQuests* de Curto Prazo**

O objectivo instrucional de um *WebQuest* de curto prazo é a aquisição e integração do conhecimento, descrita como a Dimensão 2 no modelo das Dimensões de Pensar do Marzano (1992). No fim de um *WebQuest* de curto prazo, um estudante estará envolvido com uma quantidade significativa de novas informações às quais dará sentido. Um *WebQuest* de curto prazo é projectado para ser completado no período de uma a três aulas.

WebQuests de Longo Prazo

O objectivo instrucional de um *WebQuest* de curto prazo é o que Marzano chama de Dimensão 3: estender e refinar o conhecimento. Depois de completar um *WebQuest* de longo prazo, um estudante terá analisado profundamente um corpo de conhecimento, transformado isso de alguma maneira e demonstrado uma compreensão do material criando algo ao qual outros podem responder, *on-line* ou *off-line*. Um *WebQuest* de longa duração tipicamente tomará de uma semana e um mês no planeamento de uma sala de aula.

Atributos Críticos

WebQuests de pequena ou longa duração são deliberadamente projectados para fazer o melhor uso do tempo de um estudante. Há um benefício educacional questionável quando estudantes surfam a rede sem uma tarefa clara em mente e a maioria das escolas devem limitar o tempo no qual os estudantes ficam conectados. Para alcançar a eficiência e clareza do seu propósito, o *WebQuest* deve conter pelo menos as seguintes partes:

1. Uma **introdução** com algumas informações básicas.
2. Uma **tarefa** que é realizável e interessante.
3. Um conjunto de **fontes de informações** necessárias para completar a tarefa. Muitos (mas não necessariamente todos) recursos são embutidos no próprio documento do *WebQuest* como âncoras apontando para informações na *World Wide Web*. As fontes de informações podem incluir documentos da *Web*, peritos disponíveis via *e-mail* ou conferência em tempo real, bases de dados acessíveis na rede, livros e outros documentos fisicamente disponíveis para o estudante. Na medida em que ponteiros para as fontes são incluídos, o estudante não fica vagando através do *webspace* completamente à toa.
4. Uma descrição do **processo** que os estudantes devem seguir na realização da tarefa. O processo devia ser dividido em passos claramente descritos.

5. Alguma **orientação** de como o estudante deverá organizar as informações adquiridas. Isto pode tomar a forma de perguntas que servem de guias ou orientações para completar estruturas de organização como linhas do tempo (*timelines*), mapas conceituais ou diagramas de causa-e-efeito conforme descrito por Marzano (1988, 1992) e Clarke (1990).
6. Uma **conclusão** que traz o fechamento para a questão, lembra aos estudantes sobre que eles aprenderam e talvez encoraje que eles ampliem a experiência em outros domínios.

Alguns outros atributos não críticos de um *WebQuest* incluem:

1. Os *WebQuests* são mais adequados como **actividades de grupo**, embora alguém possa imaginar indagações individuais, tornando a atividade aplicável em educação a distância.
2. O *WebQuest* poderia ser ampliado ao envolver **elementos motivacionais** na sua estrutura básica, dando aos estudantes um papel para desempenharem (por exemplo, cientista, detective, repórter), simulando pessoas com as quais interagir via *e-mail* e um cenário para trabalhar (por exemplo, você seria indagado pelo Secretário-Geral da ONU para fornecer informações sobre o que está acontecendo no Saara Sub-Africano nesta semana).
3. Os *WebQuests* podem ser projectados dentro de uma **disciplina única** ou podem ser **interdisciplinares**. Considerando que projectar uma instrução interdisciplinar efectiva é mais desafiante que projectar para uma só disciplina, os criadores de *WebQuest* devem provavelmente iniciar nessa última situação, até que se sintam à vontade com o formato.

Um *WebQuest* de longo prazo pode ser imaginado de pelo menos duas maneiras: que processos de pensamento são exigidos para criá-lo e que forma ele toma depois de criado.

Habilidades de pensamento que uma actividade de um *WebQuest* de longo prazo poderia exigir incluem estes (de Marzano, 1992):

1. **Comparação:** Identificar e articular semelhanças e diferenças entre coisas.
2. **Classificação:** Agrupar coisas em categorias definíveis com base em seus atributos.
3. **Indução:** Inferir generalizações desconhecidas ou princípios a partir de observações ou análises.
4. **Dedução:** Deduzir consequências não definidas e condições a partir de princípios e generalizações dados.
5. **Análise de erros:** Identificar e articular erros no seu próprio pensamento ou de outro.
6. **Construção de suporte:** Construir um sistema de fundamentação ou de prova para uma afirmação.
7. **Abstracção:** Identificar e articular o tema subjacente ou um padrão geral de informações.
8. **Análise de perspectivas:** Identificar e articular perspectivas pessoais sobre determinadas questões.

As formas que um *WebQuest* de longa duração poder tomar estão abertas à imaginação, desde que nós tenhamos alguns exemplares existentes para poder ir adiante. Algumas ideias:

1. Uma base de dados com recursos de procura (*searchable database*) na qual as categorias em cada campo sejam criadas pelos estudantes.
2. Um micromundo pelo qual os usuários podem navegar que represente um espaço físico.
3. Uma história ou um estudo de caso interactivos criados por estudantes.
4. Um documento que descreve uma análise de uma situação controversa e que convida os usuários a apoiar ou discordar.
5. Uma pessoa simulada que pode ser entrevistada *on-line*. As perguntas e respostas seriam geradas por estudantes que estudaram profundamente a pessoa que está sendo simulada.

Colocar os resultados de processo de reflexão dos alunos de volta na Internet serve para três propósitos: ele enfoca os estudantes numa tarefa *hi-tech* tangível; dá a eles um público para quem criar e abre a possibilidade de conseguir *feedback* daquele público distante através de um formulário de *e-mail* embutido.

Exemplos

Um exemplo de um *WebQuest* de curto prazo é o *WebQuest 1*, um exercício que os estudantes do EDTEC 596 completaram um mês atrás. O objectivo era dar a eles uma sensação de como Archaeotype, uma escavação arqueológica simulada, foi concebido e implementado em dois *sites* da escolas muito diferentes. O exercício tomou mais ou menos 2 horas e envolveu estudantes em trabalho de grupo para responder a uma série de perguntas. Eles recebiam um conjunto de recursos para ler e interagir, que incluíam relatórios de projecto e documentos teóricos na *Web*, cópias de uma porção da documentação de Archaeotype e orientações para ir para outra sala e interagir com um professor em Juarez-Lincoln através de uma vídeo-conferência, ou com um membro da equipe do Dalton School em New York através de microfones. Os estudantes foram divididos em grupos para experimentar cada uma destas fontes de dados e então despenderam uma parte do tempo dizendo um ao outro o que eles aprenderam. O resultado final era que cada pessoa na classe podia explicar o que Archaeotype era e os problemas e sucessos vieram com sua implementação.

Outro exemplo de um *WebQuest* de curto prazo é o *WebQuest 2*, no qual os professores dos estudantes examinaram várias páginas da *Web* disponibilizadas por escolas. O ponto central do exercício era expô-los a uma variedade de formas que uma escola poderia se retratar na *Web* na preparação de suas *web pages*. Ao final do exercício eles podiam articular princípios gerais de projectos bons e não-tão-bons para o *web site* da escola.

(Eu ainda estou procurando exemplos de WebQuest de longa duração e estou ansioso para receber quaisquer sugestões.)

Passos do Projeto

Aprender a projectar *WebQuests* é um processo que deve ir do simples e familiar para o mais complexo e novo. Isso significa começar dentro de uma disciplina única e com um *WebQuest* de curto prazo e então avançar para um de longa duração e para actividades mais interdisciplinares. Aqui estão os passos recomendados:

1. A primeira etapa para um professor que está se preparando para ser um desenhista de *WebQuest* é familiarizar-se com os recursos disponíveis *on-line* em sua própria área de conhecimento (conteúdo da sua disciplina). Nessa direcção nós preparamos um Catálogo de Catálogos de *Sites de Web* para Professores. Este fornece uma lista pequena de pontos de partida para exploração, dividido por assunto das disciplinas.
2. O próximo passo é organizar o conhecimento do que está lá fora. Despende algumas horas no guia do *Não-WebQuest 3* guiará o professor para organizar os recursos de suas disciplinas em categorias como *base de dados com possibilidade de busca, material de referência, ideias de projecto, etc.*
3. Seguindo isto, os professores devem identificar tópicos que se encaixam no currículo e para os quais existem materiais apropriados *on-line*.
4. Um *modelo* que guia o professor através do processo de criar um *WebQuest* de curta duração para uma única disciplina está disponível.

Todos os referenciais produzidos pelo Centro Nacional de Formação de Formadores encontram-se disponíveis, para consulta e impressão, na internet, no sítio do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

www.iefp.pt

Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores/as já editados pelo CNFF:

Gestão da Formação

José Lencastre, José Carlos Felício, Francisco Baptista

Concepção e Produção de Materiais para Auto-Estudo

Teresa Morgado da Silva Salão Lopes

Animação de Grupos em Formação

Rosa Coutinho Cabral

Avaliação das Aprendizagens

Maria Leonor de Almeida Domingues dos Santos, Jorge Manuel Bento Pinto

Para uma Cidadania Activa: a Igualdade de Homens e Mulheres

Maria do Céu da Cunha Rêgo

Técnicas de Avaliação na Formação

Antonieta Guerreiro Romão, António Augusto Fernandes, José Filipe Rafael

Utilização Pedagógica de Imagens Digitais

César Augusto Pinto Teixeira

Sistemas e Metodologias de Formação Profissional em Portugal • 1960-2003

Maria de Lurdes Vieira

Exploração Pedagógica de Recursos Didácticos – do Audiovisual ao Multimédia

António Manuel Gaspar Volante Nobre

